

EMÍLIA NA MONTEIRO LOBATO: ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSA, Carmem Luiza Nunes da¹; PINHEIRO, Juliana Dias²; BORGES, Amanda da Silva³; VANTI, Elisa dos Santos⁴

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “Emília na Monteiro Lobato: Estratégias de Valorização na Escola Infantil” foi uma parceria da Universidade Federal de Pelotas, Secretaria Municipal de Educação e Desportos e a Escola de Educação Infantil Monteiro Lobato. O trabalho ocorreu durante o primeiro semestre de 2011 com o objetivo de tornar a escola conhecida pelo seu nome “Escola Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato”.

Até então, a escola era assim conhecida apenas por sua mantenedora e seus profissionais. Para os alunos, pais e familiares - e para a maioria das pessoas da comunidade - era popularmente conhecida apenas por “creche”. Isso ajudava a designar a ela um papel meramente assistencialista, ainda que seus gestores e educadores se empenhem em torná-la reconhecida e respeitada como “escola” que, além do cuidar, trabalha com as crianças a socialização, autonomia, desenvolvimento das motricidades, raciocínio lógico, de forma sempre pedagógica e lúdica, através de brincadeiras e jogos.

Com a LDB 9394/96, os direitos da criança, no que diz respeito à educação, assegurados na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, transformam-se em diretrizes e normas que deverão ser regulamentadas em uma série de procedimentos. Com isso, a LDB 9394/96 pretende valorizar as atividades desempenhadas nas creches e pré-escolas, ressaltando a integração do cuidado com a educação.

Conhecer as características das famílias atendidas, bem como a capacidade de compreensão sobre o funcionamento da instituição e seus objetivos é um outro aspecto integrante na construção de escola infantil. E, conseqüentemente, preparar tanto os profissionais, quanto às famílias para esse trabalho de colaboração mútua.

“A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades” (Ministério da Educação e do Desporto – RCNs, 1998, p.24. V: 1).

Portanto, a realização deste trabalho visa torná-la conhecida pelo nome “EMEI Monteiro Lobato”, através de ações pedagógicas e lúdicas junto às crianças e comunidade escolar, bem como reconhecer a boneca Emília como o símbolo da bandeira da Escola e um dos principais personagens das obras de Monteiro Lobato, Patrono da Escola. Com esse objetivo, o projeto começou com uma série de visitas na escola sempre as sextas-feiras das 13h 30min às 17h 30min com os personagens: Emília, Visconde de Sabugosa, Narizinho, Dona Benta e Tia Nastácia, integrando nas atividades pedagógicas fundamentos que englobem valores humanos, morais, sociais, éticos, estéticos e étnicos.

¹ Universidade Federal de Pelotas. Curso de Pedagogia.FaE

² Universidade Federal de Pelotas. Curso de Pedagogia. FaE

³ Universidade Federal de Pelotas. Curso de Pedagogia.FaE

⁴ Universidade Federal de Pelotas/FaE/Departamento de Ensino. elisa_vanti@hotmail.com

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (Ministério da Educação e do Desporto, RCNs, 1998 p. 22 V: 1)

2. METODOLOGIA

A Metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos foi a pesquisa-ação.

No início do trabalho de campo percebemos a importância de compreender o que os pais/responsáveis pensavam sobre a escola, seu funcionamento, seu trabalho, usamos um levantamento de dados realizado através de uma pesquisa de campo, no qual a população alvo foi a comunidade escolar.

O levantamento de dados apontava a motivação que levou os pais a procurarem a escola e o nível de satisfação com os serviços prestados.

Após, foram realizadas oficinas de carimbos feitos de caixinhas e cordão, de máscaras feitas com balões e jornais e depois decoradas de acordo com a imaginação deles com tinta guache, *glitter*, purpurina, lantejoulas. Fizeram parte várias Oficinas de Criação, como: Oficina de desenhos e pintura guache nas bandejas de isopor; Oficina de culinária onde as crianças, que prepararam os deliciosos bolinhos preferidos da boneca Emília, receita da Tia Nastácia, sendo degustados por todos da escola; Oficina de costura com a comunidade, para confeccionar os bonecos Emília e o Visconde de Sabugosa; Oficinas de literatura, baseadas nas obras de Monteiro Lobato, apresentadas sempre de forma lúdica através de teatro de dedoches e fantoches para todos alunos, professores e funcionários, com música e brincadeiras. Para as brincadeiras, o grupo confeccionou brinquedos de sucata como pé-de-lata, telefones sem fio, vai-e-vem, chocalhos, petecas, túnel, tapete de texturas, rodão e bonecos de pano.

Semanalmente, os pais eram informados destas atividades realizadas na escola e também das que iriam acontecer na semana seguinte, através de um Jornal produzido por nosso grupo e anexado na agenda das crianças, confeccionadas e entregues por nós logo no início das ações.

De acordo com os Referenciais Curriculares de Educação Infantil “ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando, (MED, RCNs, 1998, P.27 V. 1)

Todo o trabalho realizado foi pensado a partir da necessidade de construir junto a comunidade o reconhecimento de escola, local onde as crianças passam o dia, como lugar de cuidado e educação que contribui para o seu desenvolvimento integral. Para tanto partimos de atividades lúdicas, brincadeiras e interação com a comunidade escolar expondo dessa forma o quão necessário é a participação de todos os membros na escola, principalmente para o desenvolvimento dos pequenos. “É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.” (MED, RCNs,1998, p. 29 V. 1)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o semestre, as crianças e pais começaram a reconhecer melhor a escola como Escola de Educação Infantil e não mais como Creche. As várias ações que

foram desenvolvidas ajudaram muito na construção dessa identidade de escola, pois realizávamos contação de histórias sempre baseada na literatura de Monteiro Lobato, de forma lúdica através de dramatizações.

Outro aspecto que colaborou foi a nossa caracterização dos personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo. Durante este trabalho, a escola sentiu necessidade de levar as crianças para conhecer o sítio do “Seu Lobato” e o fez, atendendo ao pedido delas.

Outra ação fundamental para o reconhecimento da identidade de escola foi a grafitação do muro com o nome da escola e personagens da obra de Monteiro Lobato, pois em toda a sua existência essa entidade educacional nunca teve nenhum tipo de identificação. Agora quem passa pelo local identifica facilmente a escola. Destacamos o passeio ao sítio e a grafitação como dois aspectos importantes deste trabalho. Também o próprio resgate da história da Escola, realizado no final, homenageando a criadora da bandeira da escola, na época confeccionada em TNT. Foi confeccionando uma nova bandeira, em homenagem à primeira diretora, ex-diretoras e a funcionária mais antiga, desde que a instituição educacional se tornou Escola de Educação Infantil.

Todas as ações realizadas na escola foram registradas pela mídia (jornal) contribuindo para a sua valorização enquanto escola.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que a Escola de Educação Infantil Monteiro Lobato não é mais a mesma, agora devidamente reconhecida pelo seu nome.

As ações que o grupo realizou durante este período foram importantes, pois a partir deste trabalho além de integrar a comunidade com a escola, os professores estão mais estimulados e com mais idéias para trabalhar com as crianças.

Ressaltamos que o referente trabalho obteve ótimos resultados e que relacionado aos objetivos propostos todos foram conquistados e comemorados com toda a escola.

5. REFERÊNCIAS

RCNs – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília/1998.

Ministério da Educação e do Desporto

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13-7-1990)

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de dezembro de 1996

http://pt.wikipedia.org/wiki/Monteiro_Lobato em 07/01/2011

<http://www.webartigos.com/articles/31016/1/CRECHE-Do-assistencialismo-para-o-pedagogico/pagina1.html#ixzz1EYMROIj>